

PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS FAMILIARES

ROLE OF THE NURSES IN MENTAL HEALTH CARE FOR ONCOLOGY PATIENTS AND THEIR FAMILIES

PAPEL DE LAS ENFERMERAS EN LA ATENCIÓN DE LA SALUD MENTAL DE LOS PACIENTES ONCOLÓGICOS Y SUS FAMILIAS

Raimunda Eunice Sena Ferreira¹
Sara Ellen de Almeida Ribeiro Alves²
Wanderson Alves Ribeiro³
Felipe de Castro Felício⁴
Catarina de Melo Guedes⁵

RESUMO: A saúde mental é fundamental no cuidado oncológico, impactando diretamente pacientes e seus familiares. O enfermeiro desempenha papel importante ao oferecer suporte emocional integral, complementando o tratamento físico. Contudo, enfrenta desafios como sobrecarga, falta de capacitação específica e limitações institucionais que dificultam a assistência psicológica adequada. Este estudo destaca a necessidade de fortalecer a atuação do enfermeiro na saúde mental oncológica, promovendo intervenções humanizadas que favoreçam o bem-estar emocional e a qualidade de vida durante o enfrentamento do câncer. O objetivo foi analisar a atuação do enfermeiro na promoção e manutenção da saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares durante o tratamento. Foi realizada revisão integrativa com 20 artigos publicados entre 2019 e 2024. Os resultados indicam que os enfermeiros utilizam estratégias como escuta ativa, comunicação empática, manejo do estresse e incentivo a grupos de apoio para fortalecer a saúde mental dos pacientes. Também oferecem suporte emocional e orientações claras aos familiares, promovendo parceria no cuidado e reduzindo a ansiedade. A atuação interdisciplinar e o autocuidado profissional são essenciais para garantir qualidade no atendimento. Investir em capacitação e integração interdisciplinar é fundamental para garantir assistência humanizada, completa e eficaz, promovendo um ambiente acolhedor e resiliente.

345

Palavras-chave: Tratamento Oncológico. Saúde Mental. Enfermagem.

¹Discente, Universidade Iguaçu.

²Discente, Universidade Iguaçu.

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCAS/Universidade Federal Fluminense (UFF); Docente na graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Saúde da Família pela UERJ / Urgência e Emergência pela UNINTER / Enfermagem Obstétrica pela FABA / Enfermagem do Trabalho pela UNINTER/ MBA Executivo em Gestão em Saúde pela UCAM / Mestre em Ciências Médicas pela UFF.

⁵ Enfermeira, Estomaterapeuta -UERJ, MESTRE- UERJ, Doutoranda – UFF, Prof enfermagem Universidade de Nova Iguaçu.

ABSTRACT: Mental health is essential in oncology care, directly impacting patients and their families. Nurses play an important role in providing comprehensive emotional support, complementing physical treatment. However, they face challenges such as overload, lack of specific training, and institutional limitations that hinder adequate psychological care. This study highlights the need to strengthen the role of nurses in oncology mental health, promoting humanized interventions that favor emotional well-being and quality of life during cancer treatment. The objective was to analyze the role of nurses in promoting and maintaining the mental health of cancer patients and their families during treatment. An integrative review was conducted with 20 articles published between 2019 and 2024. The results indicate that nurses use strategies such as active listening, empathic communication, stress management, and encouraging support groups to strengthen patients' mental health. They also offer emotional support and clear guidance to family members, promoting partnership in care and reducing anxiety. Interdisciplinary work and professional self-care are essential to ensure quality in care. Investing in training and interdisciplinary integration is essential to guarantee humanized, complete and effective assistance, promoting a welcoming and resilient environment.

Keywords: Oncological Treatment. Mental Health. Nursing.

RESUMEN: La salud mental es esencial en la atención oncológica, impactando directamente a los pacientes y sus familias. El personal de enfermería desempeña un papel importante al brindar apoyo emocional integral, complementando el tratamiento físico. Sin embargo, se enfrentan a desafíos como la sobrecarga, la falta de capacitación específica y las limitaciones institucionales que dificultan una atención psicológica adecuada. Este estudio destaca la necesidad de fortalecer el rol del personal de enfermería en la salud mental oncológica, promoviendo intervenciones humanizadas que favorezcan el bienestar emocional y la calidad de vida durante el tratamiento oncológico. El objetivo fue analizar el rol del personal de enfermería en la promoción y el mantenimiento de la salud mental de los pacientes con cáncer y sus familias durante el tratamiento. Se realizó una revisión integrativa de 20 artículos publicados entre 2019 y 2024. Los resultados indican que el personal de enfermería utiliza estrategias como la escucha activa, la comunicación empática, la gestión del estrés y el fomento de grupos de apoyo para fortalecer la salud mental de los pacientes. También ofrecen apoyo emocional y orientación clara a los familiares, promoviendo la colaboración en la atención y reduciendo la ansiedad. El trabajo interdisciplinario y el autocuidado profesional son esenciales para garantizar la calidad de la atención. Invertir en formación e integración interdisciplinaria es esencial para garantizar una asistencia humanizada, completa y eficaz, promoviendo un entorno acogedor y resiliente.

Palabras clave: Tratamiento oncológico. Salud mental. Enfermería.

INTRODUÇÃO

A saúde mental, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece suas próprias capacidades, enfrenta as tensões normais da vida, trabalha de forma produtiva e contribui para sua comunidade. Ela é um componente essencial do bem-estar geral, influenciando diretamente a qualidade de vida e a capacidade de lidar com desafios cotidianos (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

No contexto da oncologia, a saúde mental assume um papel ainda mais crítico, pois o diagnóstico de câncer e o subsequente tratamento podem desencadear uma série de reações emocionais e psicológicas que afetam tanto os pacientes quanto seus familiares (Pessanha *et al.*, 2023). A natureza devastadora do câncer, com suas incertezas e desafios, muitas vezes resulta em níveis elevados de estresse, ansiedade e depressão, tornando imprescindível um cuidado que vá além do tratamento físico e inclua o suporte emocional (Veiga; Cardoso; Porfirio, 2021).

Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção e manutenção da saúde mental dos pacientes oncológicos e de seus familiares. A assistência prestada pelos enfermeiros deve ser integral e holística, contemplando não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também o bem-estar emocional e psicológico dos envolvidos (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024). A intervenção precoce e o acompanhamento contínuo da saúde mental são essenciais para prevenir complicações emocionais graves e promover uma melhor qualidade de vida durante o tratamento oncológico (Dias *et al.*, 2023).

Além disso, o suporte aos familiares é essencial, pois, ao se tornarem cuidadores primários, eles enfrentam uma carga emocional significativa que pode, por sua vez, afetar sua saúde mental. Nesse contexto, a habilidade dos enfermeiros em criar vínculos de confiança e empatia permite identificar sinais de sofrimento emocional e, conseqüentemente, implementar intervenções para aliviá-lo (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024). Ademais, as estratégias, que incluem desde a escuta ativa até o acesso a serviços de apoio psicológico, asseguram que tanto pacientes quanto familiares se sintam apoiados e compreendidos, o que favorece um enfrentamento mais resiliente da doença (Dias *et al.*, 2023).

Entretanto, apesar da reconhecida importância do papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos, diversos desafios ainda persistem. Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos é a sobrecarga de trabalho e a escassez de tempo disponível para um acompanhamento emocional adequado (Bandeira *et al.*, 2020).

A pressão por atender a uma grande demanda de pacientes muitas vezes impede que os enfermeiros dediquem o tempo necessário para oferecer suporte psicológico de qualidade. Essa situação pode levar a uma assistência fragmentada, onde as necessidades emocionais dos pacientes e suas famílias são subestimadas ou negligenciadas (Dias *et al.*, 2023).

Outro problema é a falta de formação específica em saúde mental dentro da oncologia. Muitos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com as complexas questões emocionais

que surgem no contexto do câncer, o que pode comprometer a eficácia das intervenções (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024). A ausência de treinamento adequado em técnicas de comunicação e suporte psicológico pode dificultar a identificação precoce de sinais de sofrimento emocional e a implementação de estratégias preventivas (Corbo *et al.*, 2020).

Além disso, as limitações estruturais das instituições de saúde, como a falta de recursos e de equipe multidisciplinar especializada, também impactam negativamente a assistência à saúde mental. A ausência de psicólogos ou psiquiatras nas equipes oncológicas dificulta a oferta de um suporte mais especializado, sobrecarregando os enfermeiros com responsabilidades que vão além de sua formação e capacidades. Isso reforça a necessidade de integração de profissionais da saúde mental nas equipes de cuidados oncológicos para um atendimento mais abrangente (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

A escolha deste tema se justifica pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre a assistência à saúde mental no contexto oncológico, frequentemente negligenciada no tratamento do câncer. Dado o papel estratégico dos enfermeiros, que estão em contato direto com pacientes e familiares, é essencial investigar como eles identificam e abordam o sofrimento emocional (Bandeira *et al.*, 2020). Compreender essa atuação permitirá o desenvolvimento de práticas que promovam o bem-estar psicológico dos envolvidos, contribuindo para um tratamento mais eficaz e humanizado (Pessanha *et al.*, 2023).

348

Este estudo contribui para a crescente demanda por cuidados integrais no contexto oncológico, onde a saúde mental dos pacientes e de seus familiares desempenha um papel crucial no enfrentamento da doença. Com a complexidade emocional que o câncer impõe, compreender e fortalecer o papel dos enfermeiros no suporte psicológico e emocional pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos envolvidos, além de promover intervenções mais eficazes e humanizadas (Corbo *et al.*, 2020).

A pesquisa contou com as seguintes questões norteadoras: quais são as principais estratégias e intervenções utilizadas pelos enfermeiros para promover o bem-estar emocional e psicológico de pacientes oncológicos e familiares durante o tratamento? e como o suporte oferecido pelos enfermeiros impacta a saúde emocional e psicológica dos familiares de pacientes oncológicos ao longo do tratamento e acompanhamento?

Diante disso, definiu-se como objetivo geral analisar a atuação do enfermeiro na promoção e manutenção da saúde mental de pacientes oncológicos e de seus familiares durante o tratamento e acompanhamento. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se identificar as

principais estratégias e intervenções utilizadas pelos enfermeiros para apoiar a saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares, bem como avaliar o impacto do suporte oferecido pelos profissionais de enfermagem na saúde emocional e psicológica dos familiares ao longo do processo oncológico.

METODOLOGIA

A revisão integrativa da literatura é um método rigoroso que permite reunir, analisar e sintetizar dados de pesquisas anteriores sobre determinado tema, com o objetivo de obter conclusões abrangentes e atualizadas. Essa metodologia contribui para a incorporação de evidências à prática profissional, favorecendo o embasamento científico e o aprimoramento do cuidado em saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para a presente pesquisa, que tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares, foi realizada uma revisão integrativa da literatura no período de setembro a dezembro de 2024.

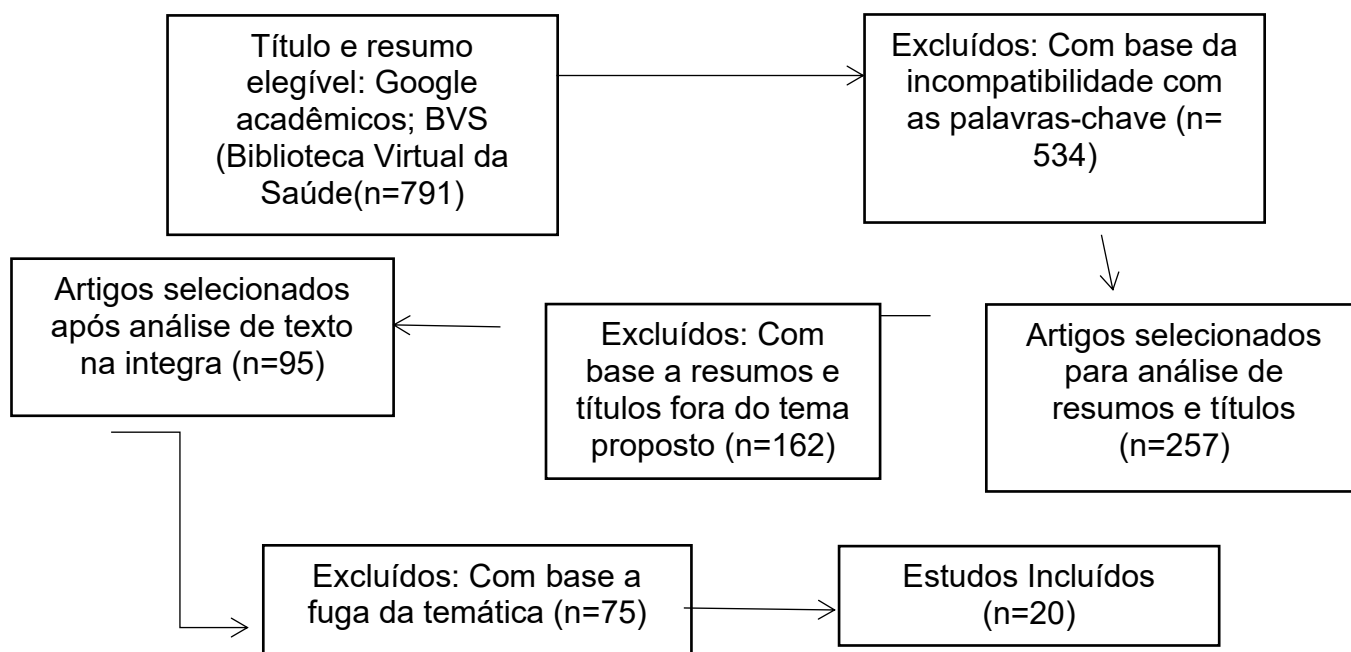
A busca foi conduzida nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) — incluindo LILACS, MEDLINE, Cochrane, BDeinf e PAHO —, e Google Acadêmico, devido à sua abrangência e acessibilidade a textos científicos nacionais. Utilizaram-se os descritores em português: “tratamento oncológico”, “saúde mental” e “enfermagem”, combinados com o operador booleano AND para garantir maior precisão na recuperação de estudos que abordassem simultaneamente os três eixos temáticos.

Foram definidos critérios de inclusão que englobaram: artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em português, entre os anos de 2019 a 2024, e que abordassem de forma direta a atuação da enfermagem na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e/ou seus familiares. Os critérios de exclusão incluíram: publicações repetidas, estudos com foco exclusivamente médico ou psicológico, revisões sem metodologia definida, artigos de opinião e textos que não apresentassem conexão clara entre os três descritores principais.

Inicialmente, foram encontrados 791 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 534 foram eliminados por não atenderem aos critérios de inclusão. Em seguida, a leitura na íntegra resultou na seleção final de 20 artigos, que foram analisados criticamente quanto aos objetivos, métodos, principais achados e conclusões. Os dados foram organizados em uma matriz de

análise para facilitar a identificação de categorias temáticas comuns e destacar as contribuições da enfermagem na saúde mental de pacientes oncológicos.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

Quadro 1: Artigos utilizados na revisão

| ANO | TÍTULO | AUTORES | BASE DE DADOS / PERIÓDICO | METODOLOGIA | OBJETIVOS | RESULTADOS |
|------|--|---|--|------------------------|--|--|
| 2024 | Assistência de enfermagem no cuidado com o paciente oncológico: Uma revisão de literatura. | ARAÚJO, K. S.; SILVA, L.; NOBRE, A. S.; FERREIRA, M. P.; PEREIRA, A. C.; MONTEIRO, H. J. S.; PEREIRA, L. P. B.; COSTA, M. C.; ARAÚJO, J. V. F | Revista da Faculdade Supremo Redentor, v. 4, n. 2, p. 20-25. | Revisão de literatura. | Este estudo tem como objetivo geral descrever a importância do enfermeiro oncológico no manejo do paciente, destacando a necessidade de otimização da sua performance para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. | os resultados evidenciam que os enfermeiros oncológicos não apenas fornecem cuidados clínicos diretos, mas também oferecem suporte emocional e informações detalhadas sobre a doença, tratamentos e medidas de autocuidado, contribuindo |

| | | | | | | |
|------|--|--------------------------------|---|--|---|--|
| | | | | | | significativamente para a educação de pacientes e familiares. |
| 2024 | O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuando no tratamento dos pacientes oncológicos: Saúde Mental e Humanização. | BRESSANI, J.; SILVA, L. N. | Anais de Eventos Científicos CEJAM, v. 11, n. 5, p. 100-110 | estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa | Identificar os impactos emocionais e recursos de enfrentamento dos profissionais de enfermagem atuantes no cuidado ao paciente oncológico. | Entre dezembro/23 e junho/24, foram realizados grupos de apoio no Ambulatório de Oncologia do Hospital Estadual Dr. Albano da Franca Rocha Sobrinho com profissionais de enfermagem que atuam no cuidado ao paciente oncológico. Os relatos evidenciaram sentimentos de impotência, angústia e insegurança, mas também coragem e satisfação no exercício da profissão, especialmente ao acompanhar pacientes e familiares durante o processo de adoecimento. |
| 2024 | A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos. | GOUVEA, I. M.; OLIVEIRA, T. C. | Repositório Institucional, v. 3, n. 1, p. 55-65 | Análise sistemática da literatura | Analisar a importância da equipe de cuidados de enfermagem no contexto do tratamento do câncer, com especial atenção à saúde emocional dos pacientes. | Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na detecção precoce de desafios à saúde mental, tais como ansiedade e depressão, que podem emergir durante o processo |

| | | | | | | |
|------|---|--|---|-----------------------------------|--|--|
| | | | | | | terapêutico. Portanto, atuando na vanguarda dos cuidados oncológicos, eles têm a capacidade de monitorar de perto os pacientes e encaminhá-los a especialistas em saúde mental quando necessário. |
| 2024 | A rotina de crianças com câncer hospitalizadas e sua saúde mental: perspectivas dos familiares. | NUNES, I. M.; DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; D'ÁVILA, A. P.; PAVANI, F. M.; TRINDADE, K. R. | Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, n. 5, p. 10-15 | Pesquisa qualitativa | Compreender a rotina e as implicações à saúde mental de crianças com câncer hospitalizadas, na perspectiva dos familiares. | Os participantes observaram que o ambiente hospitalar altera a rotina da criança, diferindo da dinâmica familiar. No entanto, a atuação da equipe multiprofissional ameniza esse estranhamento. Quanto à saúde mental, sentimentos como raiva, saudade e tristeza foram identificados, refletindo-se em comportamentos como desânimo e agressividade, ligados à compreensão confusa da criança sobre sua doença. |
| 2024 | Desafios de enfermeiros(as) na assistência em saúde | PINHEIRO, V.; RAMOS, L.; DULLIUS, W. R. | Revista Ensaios Pioneiros, v. 8, n. 1, p. 15-21, | Revisão integrativa da literatura | Reunir e resumir evidências na literatura sobre os desafios encontrados | Os artigos selecionados revelam que os enfermeiros enfrentam dificuldades na |

| | | | | | | |
|------|--|--|--|------------------------------|--|---|
| | mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa | | | | pelos enfermeiros ao prestar assistência em saúde mental a pacientes com câncer, por meio de uma revisão integrativa da literatura. | assistência em saúde mental a pacientes oncológicos e seus familiares, devido a lacunas na formação e na educação permanente. Profissionais com menor tempo de atuação demonstram mais dificuldades nessa área. O ensino e a capacitação são apontados como estratégias importantes para reduzir essas lacunas e melhorar o cuidado prestado. |
| 2023 | Saúde mental: intervenções multidisciplinares no tratamento e diagnóstico. | DIAS, R. I. R.; ROCHA, M. E. S. B.; SIQUEIRA, A. P.; LEITE, A. M.; GOMES, G. K. S.; LABS, A. V. M.; BASTOS, A. R. S.; BEZERRA, F. C.; ANDRADE, R. P.; PALMA, A. L. G. L.; REGIS, A. F. A.; SOUZA, P. C | Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 2329-2337, | análise teórica e descritiva | Destacar a importância e os benefícios das intervenções multidisciplinares no diagnóstico e tratamento da saúde mental, evidenciando como essa abordagem colaborativa contribui para um cuidado mais completo e personalizado ao paciente. | A abordagem multidisciplinar permite uma avaliação ampla dos pacientes, considerando aspectos emocionais, sociais e físicos. Essa integração favorece a elaboração de planos terapêuticos personalizados, com intervenções combinadas e contínuas, promovendo prevenção, tratamento, redução do estigma e melhor evolução clínica dos pacientes com |

| | | | | | | |
|------|--|--|--|-----------------------|---|--|
| | | | | | | transtornos mentais. |
| 2023 | Efeitos gerados na saúde mental de pacientes oncológicos em meio à pandemia da COVID-19.. | PESSANHA, A. S.; PERCU, B. S.; LEITE, R. T.; MATTOS JÚNIOR, L. S. F.; GUERRERO, O. L.; AGUIAR, J. S.; MELLO, L. M.; SILVA, C. O.; PIMENTE L, G. S.; PEIXOTO, W. V. O. T. | Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 44, n. 10, p. e12388-e12388 | Revisão bibliográfica | Compreender a influência da pandemia da COVID-19 na saúde mental de pacientes oncológicos. | A pandemia agravou a saúde mental de pacientes oncológicos, intensificando quadros de depressão devido ao isolamento social, suspensão de tratamentos e cirurgias. Essa piora emocional afetou negativamente a resposta imunológica e a forma como o organismo lida com o câncer, evidenciando a necessidade de suporte biopsicossocial contínuo mesmo em períodos de crise sanitária. |
| 2022 | A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico : uma revisão integrativa da literatura. | BORCHART, D. B.; SANGOI, K. C. M | Research, Society and Development, v. 11, n. 5, p. e25511528024-e25511528024 | Revisão bibliográfica | Analisar as atribuições, desafios e a importância do enfermeiro navegador na continuidade do cuidado ao paciente oncológico, destacando seu papel na promoção de uma assistência individualizada e centrada no paciente ao longo do tratamento. | Após leitura e seleção minuciosas, foram selecionados 26 artigos. Eles trazem em seus conteúdos os cuidados prestados pelo enfermeiro navegador no programa de navegação e sua importância na continuidade do cuidado, oferecendo uma assistência individualizada e centrada no indivíduo. Além disso, |

| | | | | | | |
|------|---|--|---|-----------------------|---|--|
| | | | | | | ênfatizam os benefícios da navegação por meio de maior entendimento da doença e do tratamento, adesão ao tratamento, prognóstico positivo e melhor qualidade de vida. |
| 2021 | Saúde mental da equipe de enfermagem oncológica . | ARAÚJO, S. C.; FERNANDES, L. N. S.; JESUS, A. P.; FIGUEIREDO, T. C. T. | Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, n. 3, p. 06-06 | Análise bibliográfica | Identificar a necessidade dos cuidados psicológicos ao profissional de enfermagem diante da sua atuação na oncologia. . | A enfermagem, por meio do cuidado integral, acompanha todo o processo da patologia, seja em cuidados paliativos ou curativos. Com isso, a equipe vivencia sentimentos diversos como medo, esperança, anseio e fé. Essa exposição contínua pode afetar a saúde mental dos profissionais, levando a crises de ansiedade, desmotivação, sobrecarga emocional e síndromes relacionadas ao estresse, especialmente quando não há suporte psicológico adequado, seja por falta de acesso ou iniciativa pessoal.. |

| | | | | | | | |
|------|--|------------------------------------|--|------------------------------------|--|--|-----|
| 2021 | A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica. | CUNHA, F. V.; ALMEIDA, E. S. A. | Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 6, p. 62218-62239 | Revisão integrativa da literatura | Desenvolver um modelo de estratégias de enfrentamento frente aos sentimentos apresentados pelo enfermeiro durante assistência de enfermagem em oncologia pediátrica. | Os anos com maior número de publicações são 2019, 2016 e 2012, respectivamente e com 16,7% em cada ano, totalizando 50,1%, os demais 49,9% se subdividem entre os anos de 2020, 2018, 2017, 2015, 2013 e 2010, sendo cada um com 8,3%. Foi desenvolvido um modelo de enfrentamento frente aos sentimentos apresentado pelo enfermeiro durante assistência de enfermagem em oncologia pediátrica. | 356 |
| 2021 | A prática do enfermeiro na atenção oncológica . | MENDES, D. F. F.; SILVA, L. A. | Multidebates, v. 5, n. 2, p. 98-111 | Revisão integrativa da literatura. | Apresentar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem voltadas ao cuidado de pacientes oncológicos, por meio de uma revisão da literatura. | O estudo identificou que, nas neoplasias analisadas, são comuns os seguintes diagnósticos de enfermagem: ansiedade, constipação, distúrbio na imagem corporal, medo, padrão de sono perturbado, risco de infecção e risco de volume de líquidos deficiente. Entre as principais intervenções de enfermagem destacam-se o esclarecimento sobre a | |

| | | | | | | |
|------|--|--|---|-----------------------|--|---|
| | | | | | | patologia durante as consultas e a orientação clara e objetiva quanto ao tratamento e aos procedimentos. O enfermeiro, ao analisar os dados coletados na investigação, deve avaliar o estado de saúde do paciente para identificar as necessidades e aplicar as intervenções adequadas. |
| 2021 | Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. | NASCIMENTO, A. K. F.; BARBOSA, Y. M. M.; CAMARGO, S. R. V.; SOUZA, T. A.; GOMES, S. M.; GALVÃO, M. H. R.; MEDEIRO S, A. A.; BARBOSA, I. R. | Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, v. 1, n. 26, p. 169-186 | Estudo transversal | Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de enfermagem que atuam nos serviços de média e alta complexidade. | Os mais impactados apresentaram maior prevalência de Síndrome de Burnout (RP=1,50; p=0,007), sintomas graves de ansiedade (RP=1,36; p=0,019) e depressão (RP=1,40, p=0,011). |
| 2021 | Sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: Uma revisão integrativa | VEIGA, A. C. A.; CARDOSO, M. O.; PORFIRIO, R. B. M. | Revista Saúde e Meio Ambiente, v. 12, n. 1, p. 46-62 | Revisão de literatura | Demonstrar através de uma pesquisa literária o impacto do câncer na saúde mental e na qualidade de vida dos pacientes acometidos pela doença, o papel da família no cuidado e no apoio ao doente durante o curso da doença, a importância da | A amostra final constituiu-se de 14 artigos pré estabelecidos de acordo com critérios de inclusão e exclusão. |

| | | | | | | |
|------|--|---|---|-----------------------------------|---|--|
| | de literatura. | | | | capacitação do enfermeiro para lidar com as vulnerabilidades vivenciadas e do cuidado integral da equipe de enfermagem frente as fragilidades apresentadas no decorrer da doença. | |
| 2020 | Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa | BANDEIR A, L. L. M.; SILVA, G. B.; SOUSA, T. O.; SILVA, A. L. M.; FÉ, C. A. M.; MENESES, M. C. F. A.; MORAIS, T. G. N.; SOUSA, A. R. A.; SOARES, F. A. F. | Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e188996597-e188996597 | Revisão integrativa da literatura | identificar estratégias que contribuam para a promoção da saúde mental de pacientes em tratamento oncológico. | dos 331 artigos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise de conteúdo dos mesmos, 9 foram selecionados para análise do estudo. Identificaram-se dois núcleos de sentido: estratégias de promoção da saúde mental para pacientes oncológicos e assistência humanizada de enfermagem. |
| 2020 | O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. | CORBO, L. N.; FENDRIC H, L.; BADAGN AN, H. F.; GALERA, S. A. F. | Rev Bras Multidisciplinar, v. 23, n. 1, p. 179-187 | Revisão da literatura científica | Identificar na literatura nacional a produção de conhecimento em enfermagem sobre o tema saúde mental e câncer. | O universo deste estudo foi composto de 32 publicações pertinentes à temática investigada, das quais dez compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão. Todos os artigos analisados foram encontrados na base de dados |

| | | | | | | |
|------|--|---|--|---------------------|---|--|
| | | | | | | LILACS. A maioria dos artigos (30%) foi publicada no ano de 2013. |
| 2008 | Revisão integrativa : método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. | MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M | Texto & Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764 | Revisão integrativa | o objetivo do estudo foi apresentar os conceitos gerais e as etapas para a elaboração da revisão integrativa. | A revisão integrativa demonstrou ser um método eficaz para reunir, avaliar criticamente e sintetizar evidências disponíveis sobre um tema na área da saúde. Seu uso permite identificar o estado atual do conhecimento, implementar intervenções mais efetivas na assistência. |

359

RESULTADO E DISCUSSÕES

ESTRATÉGIAS E INTERVENÇÕES DOS ENFERMEIROS PARA O APOIO À SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Conforme destacam Dias *et al.* (2023), os enfermeiros exercem um papel essencial no cuidado integral dos pacientes oncológicos, especialmente no suporte à saúde mental. Dentre as estratégias adotadas, a escuta ativa se sobressai, permitindo que o paciente expresse seus sentimentos, angústias e incertezas em um ambiente acolhedor e livre de julgamentos. Tal prática não apenas fortalece o vínculo terapêutico, como também promove alívio emocional e redução da ansiedade (Araújo *et al.*, 2024).

Aliada à escuta ativa, a comunicação empática se destaca como uma ferramenta essencial no manejo do sofrimento psíquico. De acordo com Araújo *et al.* (2021), quando o enfermeiro transmite informações de forma clara, sensível e humanizada, contribui para a diminuição dos níveis de medo, angústia e incerteza que geralmente acompanham o diagnóstico e o tratamento oncológico. Essa prática não apenas melhora a adesão terapêutica, como também favorece a

construção de um espaço seguro, onde o paciente se sente respeitado e acolhido (Gouveia; Oliveira, 2024).

Além disso, a implementação de técnicas de manejo do estresse, como respiração diafragmática, relaxamento muscular progressivo e visualização guiada, tem sido cada vez mais incorporada na prática de enfermagem oncológica (Nunes *et al.*, 2024). Nascimento *et al.* (2021) destacam que, embora essas intervenções não substituam o acompanhamento psicológico especializado, são estratégias complementares que auxiliam na redução de sintomas de ansiedade e promovem maior bem-estar durante as fases do tratamento.

No entendimento de Nunes *et al.* (2024), o incentivo à participação em grupos de apoio configura-se como uma intervenção potente no enfrentamento da doença. Nessas rodas de conversa, os pacientes compartilham experiências, recebem acolhimento de seus pares e percebem que não estão sozinhos no processo, o que contribui significativamente para o fortalecimento emocional e a redução do sentimento de isolamento (Bandeira *et al.*, 2020).

Paralelamente, Borchardt e Sangoi (2022) chamam atenção para a importância do autocuidado dos próprios profissionais de enfermagem. Atuando diretamente com o sofrimento e, muitas vezes, com o luto, os enfermeiros estão suscetíveis ao esgotamento físico e emocional. Assim, práticas como pausas durante o trabalho, espaços de escuta entre colegas e até acompanhamento psicológico são fundamentais para preservar a saúde mental desses profissionais (Araújo *et al.*, 2021).

Dessa forma, torna-se evidente que o cuidado centrado no paciente não é apenas uma diretriz ética, mas uma prática imprescindível para a promoção da saúde mental (Cunha; Almeida, 2021). Considerar as singularidades, preferências e valores de cada indivíduo humaniza o atendimento e amplia a eficácia das intervenções. Como bem pontuam Araújo *et al.* (2024), a personalização do cuidado é um fator determinante para fortalecer a resiliência emocional do paciente frente aos desafios impostos pela doença.

Contudo, é importante ressaltar que o enfermeiro, ao estar inserido nesse cenário de alta carga emocional, também necessita adotar práticas de autocuidado. O desgaste físico e psicológico decorrente da convivência constante com o sofrimento alheio pode impactar diretamente sua saúde mental (Bressani; Silva, 2024). Corbo *et al.* (2020) defendem que a adoção de estratégias como momentos de pausa, supervisão clínica e, quando necessário, acompanhamento psicológico, é fundamental para garantir a qualidade e a continuidade do cuidado oferecido.

Ademais, a colaboração interdisciplinar é outra estratégia indispensável para o cuidado integral dos pacientes oncológicos. Conforme Pessanha *et al.* (2023), a atuação conjunta entre enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e outros profissionais permite que o atendimento contemple todas as dimensões da saúde do paciente. Essa integração potencializa as intervenções, garantindo que o suporte emocional, social e clínico seja completo e eficaz, fortalecendo a rede de cuidado e ampliando os resultados positivos para a saúde mental do paciente (Veiga; Cardoso; Porfirio, 2021).

CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS DO SUPORTE DOS ENFERMEIROS NA SAÚDE EMOCIONAL E PSICOLÓGICA DOS FAMILIARES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Conforme destacam Pinheiro, Ramos e Dullius, (2019), o suporte oferecido pelos enfermeiros é fundamental para o bem-estar emocional e psicológico dos familiares de pacientes oncológicos, que muitas vezes enfrentam uma grande carga de estresse e ansiedade diante do diagnóstico e do tratamento. A presença de um enfermeiro empático e disponível contribui significativamente para a criação de um ambiente de confiança, onde os familiares sentem-se acolhidos e ouvidos. Essa interação humanizada não apenas fortalece a resiliência emocional dos familiares, mas também proporciona segurança diante das inúmeras incertezas e desafios impostos pela doença (Mendes; Silva, 2021).

361

Além disso, os enfermeiros são fundamentais na orientação dos familiares quanto aos cuidados diários necessários ao paciente. Informações claras e detalhadas sobre procedimentos, medicações e possíveis reações ajudam a diminuir a sensação de impotência e medo, o que reduz significativamente a ansiedade, como apontam Borchardt e Sangoi *et al.* (2021). Esse conhecimento permite que os familiares se tornem parceiros ativos no cuidado, fortalecendo a colaboração com a equipe de saúde e facilitando a adaptação ao tratamento (Cunha; Almeida, 2021).

Outro aspecto fundamental ressaltado por Bandeira *et al.* (2020) é o suporte emocional prestado pelos enfermeiros em momentos críticos, como complicações clínicas ou piora do estado de saúde do paciente. Nesses momentos de crise, o cuidado emocional se torna imprescindível para que os familiares mantenham o equilíbrio mental. Enfermeiros que adotam a escuta ativa e uma comunicação sensível atuam como verdadeiros pilares de apoio, permitindo que os familiares expressem seus medos, angústias e dúvidas (Araújo *et al.*, 2024).

Ao incentivar a participação em grupos de apoio, os enfermeiros também contribuem para a redução do isolamento social enfrentado pelos familiares. Dias *et al.* (2023) enfatizam que esses espaços de compartilhamento proporcionam solidariedade e compreensão, ampliando o senso de pertencimento e promovendo a melhora da saúde emocional. Assim, o contato com outras pessoas em situações semelhantes fortalece a rede de suporte social necessária para o enfrentamento da doença (Cunha; Almeida, 2021).

Outro ponto de destaque é a criação de um ambiente acolhedor e seguro dentro do ambiente hospitalar, que é conhecido por seu potencial estressor. Conforme argumentam Corbo *et al.* (2020), as atitudes empáticas e atentas dos enfermeiros ajudam a humanizar essa experiência, diminuindo a tensão vivenciada pelos familiares. Quando esses profissionais proporcionam respeito e cuidado genuíno, os familiares sentem-se mais confortáveis e preparados para enfrentar as dificuldades inerentes ao tratamento oncológico (Pinheiro; Ramos; Dullius, 2024).

Adicionalmente, Pessanha *et al.* (2023) destacam que uma comunicação clara e assertiva é fundamental para preservar a saúde psicológica dos familiares. Explicar de forma transparente o estado clínico do paciente, os procedimentos realizados e as expectativas futuras contribui significativamente para reduzir a sensação de incerteza e o medo do desconhecido. Quando as informações são transmitidas de maneira acessível e honesta, os familiares se sentem mais preparados emocionalmente para enfrentar as próximas etapas, o que lhes permite participar das decisões de forma consciente e ativa (Veiga; Cardoso; Porfírio, 2021).

A assistência contínua, que ultrapassa o momento da internação, é um aspecto importante para o suporte psicológico dos familiares. Mendes e Silva, (2021) ressaltam que o acompanhamento durante o processo de luto contribui para que os familiares enfrentem a perda de forma mais saudável, evitando complicações emocionais e auxiliando na reconstrução da vida após a morte do ente querido. Esse cuidado prolongado reforça o compromisso da equipe de enfermagem com o bem-estar integral da família (Gouvea; Oliveira, 2021).

Portanto, o trabalho dos enfermeiros na saúde emocional e psicológica dos familiares de pacientes oncológicos transcende o cuidado técnico, envolvendo estratégias que promovem empatia, suporte emocional e educação, além de fortalecer redes sociais e a comunicação clara. Essas ações combinadas consolidam o papel indispensável do enfermeiro no cuidado integral e humanizado, beneficiando tanto os familiares quanto os pacientes (Bandeira *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A saúde mental no contexto oncológico é um aspecto fundamental e intrinsecamente ligado à qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. Conforme evidenciado, o diagnóstico e o tratamento do câncer trazem desafios emocionais significativos que exigem uma atenção integral, ultrapassando o cuidado físico para abranger o suporte psicológico e emocional. O papel do enfermeiro, por sua proximidade constante com os pacientes e familiares, torna-se essencial para a promoção desse cuidado holístico, contribuindo para a resiliência e o enfrentamento da doença.

Entretanto, diversos obstáculos dificultam a assistência plena à saúde mental no cenário oncológico. A sobrecarga de trabalho, a falta de tempo e a carência de formação específica em saúde mental entre os profissionais de enfermagem comprometem a eficácia do suporte emocional. Além disso, a insuficiência de recursos institucionais e a ausência de equipes multidisciplinares especializadas aumentam a responsabilidade dos enfermeiros, ressaltando a necessidade urgente de investimentos e capacitações que fortaleçam essa assistência integral.

Apesar desses desafios, as estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros, como a escuta ativa, a comunicação empática e o uso de técnicas complementares de manejo do estresse, têm se mostrado eficazes para amenizar o sofrimento psíquico dos pacientes oncológicos. O estímulo à participação em grupos de apoio e o cuidado centrado nas particularidades de cada indivíduo ampliam os benefícios dessas intervenções, humanizando o tratamento e promovendo um ambiente acolhedor e seguro.

363

O suporte emocional direcionado aos familiares também é um aspecto crucial do cuidado oncológico, pois eles vivenciam uma carga psicológica intensa e muitas vezes sentem-se desamparados. A atuação dos enfermeiros na orientação, escuta e criação de vínculos de confiança oferece um alicerce para que esses cuidadores primários enfrentem o estresse, o medo e as incertezas, fortalecendo redes sociais e promovendo o bem-estar emocional durante e após o processo de tratamento.

Por fim, este estudo reforça a importância da integração interdisciplinar e do cuidado contínuo na assistência à saúde mental no contexto oncológico, destacando o enfermeiro como peça-chave para a implementação de práticas humanizadas e eficazes. Investir na capacitação desses profissionais, bem como em políticas que valorizem a saúde mental, é fundamental para garantir um atendimento completo e de qualidade, promovendo não apenas a cura física, mas também o equilíbrio emocional dos pacientes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. S.; SILVA, L.; NOBRE, A. S.; FERREIRA, M. P.; PEREIRA, A. C.; MONTEIRO, H. J. S.; PEREIRA, L. P. B.; COSTA, M. C.; ARAÚJO, J. V. F. Assistência de enfermagem no cuidado com o paciente oncológico: Uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade Supremo Redentor**, 2024. Disponível em: <http://www.revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/view/38>. Acesso em: 02 set. 2024.

ARAÚJO, S. C.; FERNANDES, L. N. S.; JESUS, A. P.; FIGUEIREDO, T. C. T. Saúde mental da equipe de enfermagem oncológica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 06-06, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/1534>. Acesso em: 02 set. 2024.

BANDEIRA, L. L. M.; SILVA, G. B.; SOUSA, T. O.; SILVA, A. L. M.; FÉ, C. A. M.; MENESES, M. C. F. A.; MORAIS, T. G. N.; SOUSA, A. R. A.; SOARES, F. A. F. Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e188996597-e188996597, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6597>. Acesso em: 02 set. 2024.

BORCHARTT, D. B.; SANGOI, K. C. M. A importância do enfermeiro navegador na assistência ao paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e25511528024-e25511528024, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28024>. Acesso em: 02 set. 2024.

BRESSANI, J.; SILVA, L. N. O impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem atuando no tratamento dos pacientes oncológicos: Saúde Mental e Humanização. **Anais de Eventos Científicos CEJAM**, v. 11, 2024. Disponível em: <https://evento.cejam.org.br/index.php/AECC/article/view/596>. Acesso em: 02 set. 2024.

CORBO, L. N.; FENDRICH, L.; BADAGNAN, H. F.; GALERA, S. A. F. O impacto do câncer na saúde mental: uma revisão da literatura brasileira em enfermagem. **Rev Bras Multidisciplinar**, v. 23, n. 1, p. 179-187, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/327989137.pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

CUNHA, F. V.; ALMEIDA, E. S. A. A saúde mental do enfermeiro em unidade oncológica pediátrica. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 62218-62239, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/h7g4lzmrbdv7psnfptcgdu5oq/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31813/pdf>. Acesso em: 02 set. 2024.

DIAS, R. I. R.; ROCHA, M. E. S. B.; SIQUEIRA, A. P.; LEITE, A. M.; GOMES, G. K. S.; LABS, A. V. M.; BASTOS, A. R. S.; BEZERRA, F. C.; ANDRADE, R. P.; PALMA, A. L. G. L.; REGIS, A. F. A.; SOUZA, P. C. Saúde mental: intervenções multidisciplinares no tratamento e diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2329-2337, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/778>. Acesso em: 02 set. 2024.

GOUVEA, I. M.; OLIVEIRA, T. C. A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos. **Repositório Institucional**, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5627>. Acesso em: 02 set. 2024.

MENDES, D. F. F.; SILVA, L. A. A prática do enfermeiro na atenção oncológica. **Multidebates**, v. 5, n. 2, p. 98-111, 2021. Disponível em: <http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/358>. Acesso em: 02 set. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VmGKHmRxyjxdPSq76hzJKfg/?lang=pt>. Acesso em: 08 abr. 2025.

NASCIMENTO, A. K. F.; BARBOSA, Y. M. M.; CAMARGO, S. R. V.; SOUZA, T. A.; GOMES, S. M.; GALVÃO, M. H. R.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de profissionais de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 26, p. 169-186, 2021. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1647-21602021000200169&script=sci_arttext. Acesso em: 02 set. 2024.

NUNES, I. M.; DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; D'ÁVILA, A. P.; PAVANI, F. M.; TRINDADE, K. R. A rotina de crianças com câncer hospitalizadas e sua saúde mental: perspectivas dos familiares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 45, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/142161>. Acesso em: 02 set. 2024.

PESSANHA, A. S.; PERCU, B. S.; LEITE, R. T.; MATTOS JÚNIOR, L. S. F.; GUERRERO, L.; AGUIAR, J. S.; MELLO, L. M.; SILVA, C. O.; PIMENTEL, G. S.; PEIXOTO, W. V. O. T. Efeitos gerados na saúde mental de pacientes oncológicos em meio à pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 44, p. e12388-e12388, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/12388>. Acesso em: 02 set. 2024.

PINHEIRO, V.; RAMOS, L.; DULLIUS, W. R. Desafios de enfermeiros (as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. **Revista Ensaios Pioneiros**, v. 8, n. 1, p. 15-21, 2024. Disponível em: <https://www.revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/306>. Acesso em: 02 set. 2024.

VEIGA, A. C. A.; CARDOSO, M. O.; PORFIRIO, R. B. M. Sentimentos vivenciados por pacientes com câncer e a importância da equipe da enfermagem e da família no processo do cuidar: Uma revisão integrativa de literatura. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 46-62, 2021. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/12173>. Acesso em: 02 set. 2024.